

COMO A CONVIVÊNCIA COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PODE SER UM CATALISADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA

Autor(res)

Claudiene De Abreu Silva
Ana Paula Almeida Rosa Caracelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Ao conviver com crianças com deficiência, as demais crianças desenvolverão a empatia cognitiva e afetiva, competências primordiais para um entendimento mais humano sobre as diferenças. Ao desenvolver a empatia cognitiva envolve a capacidade de compreender as emoções e perspectivas dos outros. Conviver com crianças com deficiência oferece oportunidades para as crianças aprenderem sobre as experiências dos outros e desenvolverem empatia cognitiva ao compreenderem os desafios que podem enfrentar. A empatia afetiva refere-se à capacidade de sentir e compartilhar as emoções dos outros. Conviver com crianças com deficiência pode despertar sentimentos de simpatia, compaixão e preocupação, incentivando a empatia afetiva.
Sob uma perspectiva neuropsicológica, entende-se por empatia cognitiva o processo, mais ou menos automático, de inferência de estados mentais dos outros, possibilitando a capacidade de refletir desejos, crenças e intenções de terceiros (SINGER; DECETY, 2015).

Objetivo

Trazer uma compreensão sobre a convivência com crianças com deficiência como um importante catalisador na busca da empatia, ajudando assim a combater o estigma e a discriminação associados às deficiências.

Material e Métodos

Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, explorando o tema em cunho teórico abordando a temática em material já elaborado.
Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.
Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no período de setembro de 2023 a novembro de 2023. Os métodos utilizados foram a delimitação do tema e sua relevância para a comunidade acadêmica, familiares de pessoas com deficiência e a sociedade como um todo.
Ao aplicar a pesquisa exploratória, pode-se enumerar indicações como: identificação dos termos corretos e atuais para referência de pessoas com deficiência, pesquisas em sites seguros como scielo, google acadêmico com

publicações recentes.

Resultados e Discussão

Diante do estudo abordado acima, foram obtidos resultados relevantes e enfáticos. Portanto, a convivência com crianças com deficiência é um dos catalisadores mais poderosos na busca da empatia. Essa interação proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, promovendo uma compreensão mais profunda das experiências e desafios enfrentados por outras pessoas.
Alguns pontos importantes foram observados, como a experiência direta: A convivência oferece uma experiência direta e real, permitindo que as crianças testemunhem, interajam e compartilhem experiências com colegas que têm deficiências. Essa proximidade facilita uma compreensão mais aprofundada e genuína. Desconstrução de esteriótipos: Ao conviver com crianças com deficiência, as crianças têm a oportunidade de desconstruir estereótipos e preconceitos. Isso ajuda a cultivar uma visão mais equilibrada e precisa das capacidades e potenciais de cada indivíduo.

Conclusão

Pode-se concluir que ao conviver com crianças com deficiência, as outras crianças aprendem a focar nas habilidades e potenciais, não nas limitações. Isso contribui para uma perspectiva positiva e inclusiva.
A convivência com a diversidade, incluindo crianças com deficiência, proporciona experiências valiosas que podem moldar atitudes, valores e comportamentos das crianças, promovendo um ambiente mais inclusivo e empático.

Referências

COSTA, Cassiane Iacana da. GUARANY, Nicole Ruas. A percepção da criança típica sobre a criança com defi ciência em uma escola do ensino regular da rede pública da cidade de Pelotas. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11491/6530. Acesso em: 12/novembro/2023.
FREITAS, Julio Cesar de. MIRANDA, Guilhermina Lobato. Propriedades Psicométricas do Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA) em Estudantes Universitários Brasileiros. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação
Psicológica, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4596/459669141005/459669141005.pdf. Acesso em: 12/novembro/2023.
RODRIGUES, Marisa Cosenza. SILVA, Renata de Lourdes Miguel da. Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. Estudos e
Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro. 2012.